Conclusão

A análise das demonstrações financeiras consolidadas da Méliuz S.A., no período de 2020 a 2024, permitiu observar importantes fragilidades em sua estrutura econômico-financeira. A empresa vivenciou um crescimento relevante na receita líquida até o ano de 2022, com uma expansão acelerada da base de usuários e do volume transacionado, o que inicialmente indicava uma trajetória positiva de desenvolvimento. No entanto, esse crescimento não foi acompanhado por um desempenho financeiro saudável. Durante quatro exercícios consecutivos, entre 2021 e 2024, a companhia apresentou resultados líquidos negativos, demonstrando a incapacidade de transformar o aumento de receita em rentabilidade efetiva.

A falta de lucratividade comprometeu diretamente a saúde financeira da empresa. Mesmo com a retomada do crescimento da receita em 2024, a Méliuz encerrou o período com prejuízo acumulado e sem geração de caixa operacional suficiente para cobrir seus custos e despesas. Esse quadro é agravado pela trajetória de queda do caixa e das aplicações financeiras, que passou de R$ 455,7 milhões em 2022 para apenas R$ 37,4 milhões em 2024. Essa redução representa a utilização progressiva do capital acumulado em anos anteriores, principalmente oriundo do IPO, para financiar déficits operacionais recorrentes. O consumo contínuo de reservas demonstra um modelo de negócios dependente de capital externo ou acumulado, sem capacidade autônoma de sustentação no longo prazo.

No que diz respeito à estrutura de capital, observa-se que, embora a companhia tenha operado com baixos níveis de endividamento e dívida líquida negativa ao longo do período, o patrimônio líquido vem diminuindo de forma significativa. A redução dessa base patrimonial reflete o impacto direto dos prejuízos líquidos e reforça o enfraquecimento da posição financeira da empresa. A manutenção de uma estrutura de capital aparentemente equilibrada, mas baseada em capital próprio em constante deterioração, evidencia um risco crescente para a estabilidade financeira da organização. A empresa não possui dívidas relevantes, o que reduz o risco imediato de solvência, porém a ausência de recomposição do capital consumido representa uma ameaça concreta à sua viabilidade futura.

A partir dessa análise, conclui-se que a Méliuz não conseguiu sustentar um crescimento financeiro saudável no período avaliado. O modelo de expansão adotado mostrou-se ineficiente ao não gerar valor econômico compatível com o aumento do volume de receitas. A manutenção desse padrão operacional, com alta dependência de

recursos passados e sem resultados líquidos positivos, compromete a continuidade das atividades no médio e longo prazo. Para reverter esse cenário, a empresa precisa adotar estratégias mais conservadoras e sustentáveis, com foco na eficiência operacional, na retomada da lucratividade e na preservação de sua liquidez e patrimônio.